



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A. Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SÁBADO

29

Agosto - 1970

N.º 2004

Ano XXXI

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Espinho

Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones, 920113 (p. m.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 16 - Tel. 921106

ESPINHO CIDADE?!

Não foi sem regosijo que recebemos a grata notícia da possibilidade da Vila e Praia de Espinho passar a ser a segunda cidade do distrito de Aveiro.

Se bem que é uma aspiração ansiosamente aguardada pelas gentes da Rainha da Costa Verde, não é menos verdade que esta tem de estar sujeita aos condicionamentos de vária ordem que é necessário vencer, para a concretização de tão almejado sonho.

E' evidente o surto de progresso verificado ao longo dos anos, como é evidente também a necessidade de um arranque à escala grande no campo turístico, por consequência da zona balnear e suas convergências interligadas.

E' natural também, que muitos objectivos em perspectiva transitam para a realidade, depois da consecução do título a que tem merecido jus.

A urbanização citadina tem caminhado a passos agigantados. O desenvolvimento comercial e industrial, tem também estado presente. A cultura, a arte, o desporto e o recreio, não pedem meças para se desenvolverem de forma impressionante, o que equivale a julgá-los no plano elevado das suas mais variadas facetas.

Não queremos de modo algum esquematizar quaisquer empreendimentos, pois que, um estudo atento no campo da técnica tem já programados os trabalhos a realizar, embora muitos destes, subordinados à parte económica, — e porque não dizê-lo? — à burocracia

geradora de tantas arrelias.

Por outro lado, se há vistas largas para actuar no campo urbanístico, não se pode ficar à mercê dos caprichos que surgem para obstar determinados fins.

Enfim, é um maranhado de problemas, cuja complexidade dificilmente se logra vencer, por causa de ideias que não evoluíram, e que não admitem portanto que haja quem se coloque no terreno contrário, à procura de soluções adequadas ao tempo presente.

por MARTINS GOMES

E' certo que esta aspiração para uma Terra que labuta para se engrandecer, deverá atingir a meta de uma realidade consoladora, ao ser-lhe concedida cidadania, melhor dizendo, a maioridade, como prémios desse seu labor constante e fecundo, que nos apraz registar com devotado carinho.

A exposição dos números concretos feita ao sr. Governador Civil do distrito pelo sr. presidente da Câmara, veio demonstrar que a solicitação tantas vezes feita e acarinhada, tem o lado forte da crueza dos algarismos, que, naturalmente, não foram imaginária invenção do ilustre magistrado do Concelho de Espinho.

Gostáramos, se isso fosse possível, de visitar minuciosamente as indústrias espinhenses, porque o comércio é do nosso conhecimento, não para arquivar no livro de recorda-

ções dos dezasseis anos consecutivos que lá vivemos, e de que trouxemos na bagagem do nosso sentir momentos inesquecíveis, mas para fazermos uma reportagem, tanto quanto possível completa, de tudo quanto nos fosse dado observar. Por outro lado, dar a conhecer do que existe no campo industrial e da sua capacidade realizadora.

Espinho-Cidade vai dar, certamente, um grande passo no seu progresso económico, como ainda valorizar-se e apetrechar-se para os grandes cometimentos do futuro, espalhando os reflexos do seu engrandecimento pela região paradisíaca e fértil que a circunda.

A nova e futura cidade vai ficar mais rica, mais enobrecida. A responsabilidade dos seus dirigentes é maior, mas os frutos saborosos dessa vitória, não-de ser colhidos com o rodar do tempo pelas gerações vindouras.

A encerrar estas modestas linhas e ao felicitar, antes do evento, todos aqueles que têm trabalhado para conseguir tal desiderato, englobamos também o Dr. Francisco do Vale Guimarães, que na chefia do distrito tanto tem pugnado pela valorização de Espinho, em colaboração com as suas gentes e a sua autarquia municipal, cérebro-motor das realidades da hora presente, como ainda daquelas que se avizinham.

A moldura do quadro que vai ser patenteado, é digna desse magnífico torrão que se desdobra em carícias sobre o mar salgado que a beija com requintada ternura!

O Ex.º Secretário de Estado das Comunicações

desloca-se hoje a Espinho acompanhado do Ex.º Governador Civil de Aveiro

Visita Espinho hoje, 29 do corrente, Sua Excelência, o Secretário do Estado das Comunicações, Engenheiro Oliveira Martins, acompanhado do Excelentíssimo Governador Civil de Aveiro, que, com as autoridades locais vão examinar o projecto para a modificação e arranjo da linha da C.P. e o estudo para ligação Rua 20, nesta Vila, à Estrada Nacional 109, na Praia da Granja, do vizinho Concelho de Vila Nova de Gaia, pela orla marítima.

A luta que travamos em Africa Saberão eles o que isso é?

Esta gente, que lá fora nos acusa, face à luta que travamos em Africa, muita dela fá-lo por ignorância, pois vê na nossa atitude uma aparência do que se passou com as outras nações.

Justamente porque ignora o que foi a nossa acção no Mundo, e, até, que fomos nós, através da gesta dos Descobridores, que alcançamos a Africa como as Américas e a Índia, é que é levada a aceitar o que outros intencionalmente lhes dão em desfavor da nossa manutenção no Continente Africano. E esta ignorância é muito mais vulgar e efectiva do que se pensa.

Atacar, por tanto, a nossa intransigência é fruto do desconhecimento da História, esse mínimo que toda a gente medianamente instruída, devia conhecer.

Evidentemente que, para além da tal ignorância, existe também, em muitos outros, a intenção maldosa, a ideia feita de que temos de ser desalojados das nossas posições para que outros as ocupem pura e simplesmente. Ora parece-nos que há, na medida do possível, que esclarecer o Mundo da verdade que nos assiste quando, de armas na Mão, nos defendemos dos que atacam e tentam expulsar-nos do que nos pertence.

Nós não estamos a querer manter territórios que outros sujeitaram à nossa guarda ou dominaram pela força. Estamos a defender territórios pátrios, parcelas que são nossas por direito de descoberta, que nos custaram sangue e esforço na elevação de populações bárbaras até a possíveis estados de civilização. São nossos desde a era de quinhentos, há séculos portanto.

E' isto que muitos dos que nos atacam desconhecem.

Os outros, os que sabem de História e compreendem o valor da nossa acção, esses, atacando-nos, estão apenas a

fazer o jogo dos seus interesses, a mirar com olhos cobiçosos a riqueza da nossa terra. E Querem-na, seja por que preço for.

E' pena que certos povos, cuja missão é a do defender o primado duma civilização — a do Ocidente — não vejam o logro em que têm estado a cair quando, se não atacam Portugal, se limitam, com a abstenção, a lavar as mãos como Pilatos... Serão poderosos os compromissos tomados pela insensatez dos responsáveis para que não vejam em Portugal, batendo-se em Africa contra a subversão do Mundo, está, ele só, a defender a civilização contra as poderosas forças do ódio e da barbárie. E' essa confusão que nos alarma e nos inquieta.

Nós, portugueses, não desejamos senão o que nos pertence. Essa defesa, é um direito e um dever. Não queremos nada que não seja nosso, pois nunca nos moveram intuídos imperia- listas ou de domínio. Mas, aí, somos exigentes e não cedemos um passo a quem quer que seja.

A Guiné, como Angola e Moçambique, são terras portuguesas, são parcelas do território nacional. Não podemos negociá-las, repudiá-las ou vendê-las. Temos de estar nelas com o valor das nossas energias e a força da nossa vigilância.

Pois, se assim não fosse, como se justificaria o sacrifício de nossas vidas e a hemorragia dos nossos réditos na defesa desses territórios?

Ou julgarão, esses que nos condenam, que é por gosto que damos a vida, se não existisse na realidade o imperativo sagrado da defesa da Pátria a que tudo, vida e bem estar, se deve submeter?!

Acaso, saberão eles o que é isso?!

(Informações do S. N. da Informação)

Portugal no Ultramar

(...) Dentro da sua política de sempre, de fomentar o progresso e aproveitar os recursos naturais das províncias ultramarinas para benefício de todos os habitantes, desde há muito que o Governo português e os técnicos nacionais estudavam o aproveitamento do rio Zambeze com o intuito de conseguir a sua máxima utilização. Deste sonho nasceu a ideia de Cabora-Bassa. A envergadura do projecto amedrontou alguns, a grandeza do empreendimento suscitou dúvidas no espírito de outros. Mas as realidades impuseram-se a todos; e dado o impulso decisivo e final pelo Senhor Presidente do Conselho, caminhou-se com determinação para a fase que hoje se conclui.

(...) A própria construção da barragem vai dar vida a uma vasta área da Província. Os excedentes da energia que não for adquirida pela Africa do Sul só por si representam um considerável estímulo ao progresso de Moçambique. O curso do rio Zambeze será regularizado. A irrigação será possível em largas regiões. E por último não nos esqueçamos de que Cabora-

-Bassa será a maior barragem de todo o continente africano, de longe muito maior que a barragem de Aswan, no Egipto; e por isso constitui uma prova do crédito português e uma resposta irrefutável aos que no estrangeiro nos acusam de atraso e estagnação, ao mesmo tempo que, pelo arrojo da sua envergadura e pela audácia da sua concepção, demonstra a nossa capacidade de ver em grande e de realizar em grande. E direi mais: demonstra a fé numa política, a resolução de a prosseguir, e a confiança que essa política inspira em círculos estrangeiros cada vez mais amplos. Não se pode encontrar melhor réplica aos descrentes e aos hesitantes.

Franco Nogueira, 19 Setembro 1969

... Os atacantes de Namboangongo, os sitiados da Damba ou de Mucaba, são afinal os legítimos sucessores dos cavaleiros de Ourique e do Salado, dos homens de armas leais ao Mestre de Aviz, dos navegantes quinhentistas, dos bravos defensores da fortaleza de Dio ou dos velhos e intrépidos capitães de Africa. Pois o que os responsáveis políticos mais podem

Grande Festival de Música

Na próxima quarta-feira, dia 9 de Setembro, pelas 22 horas realiza-se no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, um catagorizado Concerto pela famosa ORQUESTRASINFÓNICA DO PORTO (Emissora Nacional) dirigida pelo Maestro SILVA PEREIRA.

Patrocínio da Comissão M. de Turismo; Organização da Academia de Música de Espinho; colaboração do Grande Casino de Espinho.

ambicionar é que a rectaguarda, na luta árdua da paz, se mantenha em tudo digna do esforço heróico de quem se bate na frente da guerra e que os futuros dirigentes do País saibam continuar sobre os alicerces sólidos que o regime lhes confiar, a edificação de uma Pátria ainda maior e melhor — um Portugal em que, à custa de menos egoísmo e maior Amor entre os homens, haja mais pão e mais felicidade para todos os Portugueses.

Antunes Varala

O II Concurso de Elegância e Conforto Automóvel em Espinho

Integrado no programa das Festas de Verão, promovidas uma vez mais pela Comissão Municipal de Turismo de Espinho, realizou-se no domingo passado a segunda edição deste sensacional certame automobilístico, que reuniu elevado número de forasteiros ao longo do trajecto por onde iam desfilas as viaturas sendo o momento bastante grato para todos os mais idosos que reviveram por momentos a sua época, enquanto que os mais novos estabeleceram confronto entre a velocidade do carro dos seus avós com os usados pela juventude de hoje «Coopers», GT, etc..

Os competidores apresentavam as suas reliquias, com pinturas e cromados reluzentes a fazer inveja a muitos outros do nosso tempo. Então os trajos da época envergados por alguns, completavam o gracioso quadro de antiguidade. Antes do início do desfile, o numeroso público pôde com grande comodidade, apreciar um a um os «bólide» que estacionavam no parque especialmente destinado no passeio da Avenida 8, para sul da Rua 25 até à 31, onde os motoristas se desafiavam em amabilidades para elucidar o público sempre

Continua no 2.º página

Os Bombeiros Voluntários Espinhenses

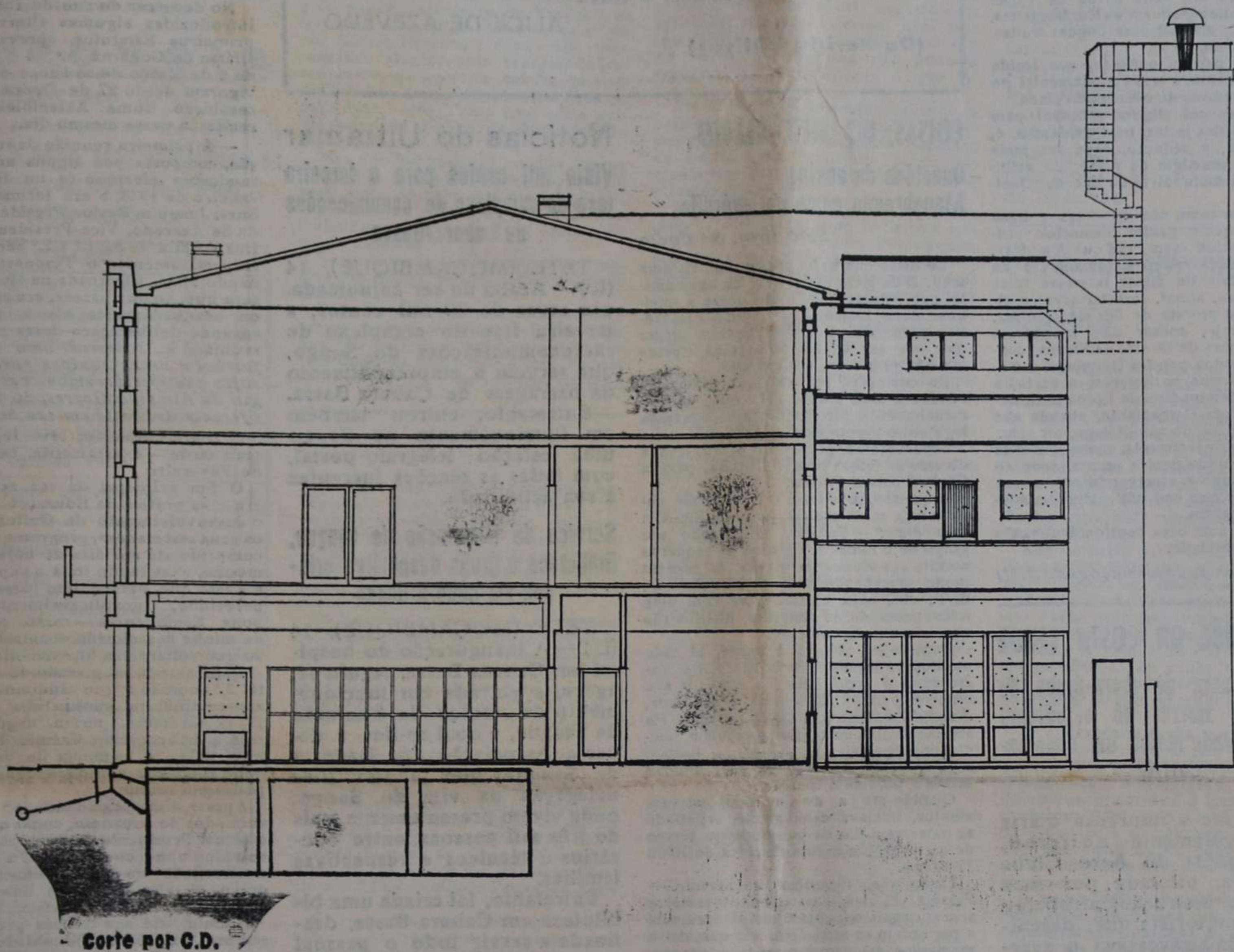
Informam

que, com o alto patrocínio do Ilustre Governador Civil do nosso Distrito e ainda também com idêntico patrocínio da nossa Câmara Municipal, levarão a efeito, no dia 25 de Outubro do corrente ano, um CORTEJO DE OFERENDAS, para conseguirem fundos para a construção do seu quartel.

Esperam

a colaboração de todas as briosas freguesias que constituem o nosso concelho, tanto mais que, em 43 anos de existência, é o primeiro peditório no género que os B. V. ESPINHENSES fazem.

«NÓS POR TODOS E TODOS POR NÓS PARA BEM DO NOSSO CONCELHO DE ESPINHO»



Um corte do Edifício, onde se pode ver a frente da CASA ESCOLA, que servirá também de residência do permanente dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES.

BEM HAJAM, pelo auxílio que nos possam prestar.

Desenho n.º 6

Monografia de Espinho

de Alvaro Pereira

Prefácio do Dr. Roberto Vaz de Oliveira
374 páginas. 253 gravuras (17 a cores)

Capa em quadricromia
Edição do Autor
à venda nas Livrarias

Portugalense Editora S.R.L.

Desta conceituada empresa editora recebemos, com muito agrado, os seguintes exemplares impressos em papel «couche»:

A Fabulosa História do Castelo; Manta de Retalhos; A Noite dos Tempos; Cristina e Cristina Starlete; Cristina e o Grande Amor; De Manhã Cai o Calimbe; Antologia (I e II Volume); Política Internacional; Palestras (IV Volume); Livro de Ouro; Pimentinha na Aldela; Os Caminhos de Katmandu.

ALUGA-SE

Por ano andar com todo o confort, mobilado ou não, perto do Teatro S. Pedro, Tel. 920462

Espinho moderniza-se a olhos vistos!

Antigos estabelecimentos que acabam de se instalar no grandioso bloco erguido no ângulo das ruas 19 e 8, os seguintes estabelecimentos:

Pastelaria «Ao Ponte Chic» fundada pelo saudoso comerciante, Elias Tavares; Livraria A B C; Barbearia Fausto; estes ocupando o rez-do-chão.

Nos andares superiores estão instalados também diversos estabelecimentos.

Casas — Vendem-se

Rua 23, esquina da Rua 10.
Falar com a proprietária, na Rua 31 n.º 318.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 19 de Agosto de 1970 para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico de Espinho, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º — Aveiro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 7 de Setembro do mesmo ano. As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto acima referido.

Lisboa, 5 de Agosto de 1970
A DIRECÇÃO

VENDE-SE

Terreno com cerca de 20 de frente por 30 de fundo. Bem preço. Bem situado. Trata Telef. 951493.

Choque de comboios em Espinho

Na passada 2.ª feira, cerca das 22 horas, junto à Estação de Gamilho de Ferro, deu-se um violento choque de um comboio de passageiros (vazio) que havia chegado pouco antes do Porto e ao pretender mudar de linha para estacionar no resguardo respectivo, foi chocar violentamente com outro de mercadorias estacionado junto da Estação, o que resultou fazer desarrilar as duas últimas carroçagens de mercadorias que ficaram bastante danificadas, valendo-lhe os cubos de cimento que faziam transportar, serem pesados e diminuíram o volume do prejuízo.

Mesmo assim fim necessário reclamar-se a equipa técnica de desobstrução da linha, que ficou impedida, dando lugar a consideráveis atrasos, pois o tráfego apenas se podia efectuar por uma única linha.

Não houve desastres pessoais e ainda bem, pois quando se deu o estrondo, recou-se que algo de mais grave se tivesse dado, pelo que as inúmeras pessoas que a essa hora passeavam na avenida e estavam sentadas nos cafés, acorreram imediatamente para o local.

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses

Aveiro * Setembro * 1970

PROGRAMA GERAL

DIA 9, QUARTA-FEIRA

Às 15 h. — Abertura da Secretaria do Congresso, na Comissão Municipal de Turismo, à Praça da República, para entrega de documentação e informações aos senhores Congressistas.

Às 18 h. — Hastear das bandeiras — Nacional, da Liga e da Cidade — na Praça da República, seguindo-se a inauguração das exposições sobre temas de socorro: — de material (clássico e actual) — bibliográfico — filatélico e medalhístico.

Às 21.30 h. — Sessão solene no Teatro Aveirense, a que se dignará presidir Sua Excelência o Ministro do Interior.

DIA 10, QUINTA-FEIRA

Às 9.30 h. — Primeira reunião de trabalhos, no Salão Municipal de Cultura.

Às 15 h. — Segunda sessão de trabalhos.

Às 21.30 h. — Concerto Coral pelo Orquestra de Vagos na Igreja da Misericórdia.

DIA 11, SEXTA-FEIRA

Às 9.30 h. — Terceira sessão de trabalhos.

Às 12 h. — Embarque para passeio na Ria. Almoço na Pousada de Murrazel oferecido pelo Grémio do Comércio de Aveiro.

Às 19 h. — «Por-do-Sol», nos terraços do Hotel Imperial, homenagem da Comissão Municipal de Turismo aos Congressistas.

Às 21.30 h. — Quarta sessão de trabalhos.

DIA 12, SÁBADO

Às 9.30 h. — Quinta e última reunião de trabalhos, durante a qual serão apreciadas e votadas as conclusões do Congresso a apresentar a Sua Excelência o Ministro do Interior.

Às 14.30 h. — Exercícios demonstração, no porto de pesca, pelas corporações de Aveiro e de Ilhavo.

Às 17 h. — Desfile etnográfico seguido de exibição folclórica.

Às 20.30 h. — Banquete oficial de homenagem aos senhores Congressistas.

Às 22 h. — Espectáculo «De Bombeiros para Bombeiros».

DIA 13, DOMINGO

Às 10 h. — No Largo de Santo António, missa campal concelebrada, sob presidência do venerando Bispo de Aveiro.

Às 11.30 h. — Inauguração, no Largo de Mala Magalhães, do Monumento «Ao Bombeiro», oferta do Município Aveirense como prelo aos Bombeiros de Portugal.

Às 16 h. — Desfile, spando e de vitórias, dos Bombeiros Portugueses.

ÀS PESSOAS CARIDOSAS

Subscrição a favor de Joaquim Ferreira, antigo viajante da firma Nicolau da Costa, de S. João da Madeira, que se encontra sem recursos e impossibilitado de trabalhar.

Não tem família e vive só numa modesta casa, na Rua 12, n.º 825. Por nosso intermédio, faz um apelo às pessoas caridosas, principalmente às que o conhecem, a fim de o socorrerem.

Donativos Recebidos:

Benjamin da Costa Dias	50\$00
João Quinta	40\$00
D. Maria Teresa Couto Pinho	100\$00
Firmino Gomes de Oliveira	20\$00

Achados na via pública

Do Ex.mo Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Três pares de óculos graduados e um outro par de sol; Três relógios, dois próprios para senhora e para homem; Dois cachecóis, um para senhora e outro para homem; Dois guarda-chuvas, próprios para senhora; Vários fios de ouro; Vários portamonedas com dinheiro; Uma caixa, contendo grande quantidade de tabaco; Uma carteira contendo determinada quantia; Uma cobertura própria para automóvel e uma manta; Uma bicicleta sem qualquer chapa de registo ou de residência; Uma peça própria para cortinas; Uma gabardina em estado novo, própria para criança; Uma caixa de ampolas; Duas camisas de malha próprias para senhora; Várias importâncias em dinheiro; Várias malas de senhora; Uma bicicleta, própria para criança, já muito usada; e Vários alfinete de fantasia.

Relatório das Atividades do Ministério do Ultramar

Acaba de sair a lume o «Relatório das Atividades do Ministério do Ultramar no Ano de 1969».

Elaborado com esclarecido critério de sistematização e apresentado com excelente cuidado gráfico, este trabalho constitui um completo repositório dos principais aspectos da actividade deste departamento governativo, no ano em referência, para além daquilo que se confina na normalidade da vida burocrática.

Depois de uma «Nota Preliminar», na qual se elucida o leitor menos familiarizado sobre a organização do Ministério do Ultramar, seus serviços centrais, organismos consultivos próprios, contentiosos e técnicos e organismos dependentes, a obra é dividida em capítulos, cada um dos quais se ocupa da actividade parcelar, integrante do conjunto, de cada um desses serviços ou organismos.

Deste modo, com uma objectividade, uma clareza, um despretenciosismo merecedores de uma palavra de aplauso, o «Relatório», agora tornado público, evidencia as principais medidas consideradas relativamente a reforma ou melhoria da estrutura dos serviços; realizações de ordem material; secção educativa; investigação científica; acção cultural; protecção da saúde e luta contra a doença; desenvolvimento económico; administração financeira, etc.

Torna-se, assim, patente uma acção que, por dimanada directamente dos gabinetes de trabalho para os sectores de realização, permanece, na maioria dos casos, na ignorância do grande público, o qual poderá, agora, melhor apreciar, através duma exposição despidida de qualquer espécie de artificios, o que foi, em 1969, a actividade governativa no que se refere ao Ultramar.

Ao longo das 160 páginas desta obra, cuja publicação se tornava imperiosa, obtém-se uma visão de visão de conjunto das medidas tomadas no decurso do ano, o que lhe confere o carácter de fonte de informação indispensável a quem se interesse por tudo quanto se refira ao nosso Ultramar, seus problemas e seu regresso.

Arte literária

Ao completarem se setenta anos sobre a morte de Eça de Queiroz — falecido, precisamente, a 6 de Agosto de 1900 — ainda haverá quem se admire de o nome e a obra do ilustre escritor não estarem esquecidos?

Supomos que tal pergunta se não pode formular, pois, pela evidência, concluímos, a todo o instante, estar bem viva, bem presente, a obra literária do maior romancista português de sempre.

Evidentemente que a evolução do Mundo, em todos os aspectos, desde o desaparecimento do famoso escritor, foi profundíssima, mudando-se os costumes, as maneiras de viver e de sentir, por influência inevitável de tantas e tantas determinantes sobejamente conhecidas. Contudo, quer em Portugal, quer no Brasil, a popularidade do autor de *Os Maias* não enfraqueceu, antes pelo contrário, se reforça de dia para dia, graças à Superabundância de estudos e de reedições da obra geral do nosso escritor.

Os temas dos seus livros de ficção foram debatidos, aquém e além fronteiras, desde 1900, em todas as línguas cultas, até à exaustão.

Não nos parece, portanto, que resida aí, precisamente, a razão fundamental do êxito progressivo da obra queiroziana.

O que se nos afigura razoável para justificação dos factos, bem evidentes, é, na verdade, a sedução, cada vez mais intensa, do prestígio da prosa, do estilo próprio e inconfundível de Eça de Queiroz.

Um estilo que não há — era a frase definidora que o genial romancista atribuía à grossa do «seu Frad da Mardes», uma das suas criações romancescas de maior brilho e de maior interesse intelectual e que, afinal, caracterizava, a rigor, o estilo próprio de Eça de Queiroz.

Ainda hoje, apesar das inevitáveis transformações da técnica estilística, continuamos, todos quantos sabemos e escrevemos a língua portuguesa, a sentir a influência dominante da lição queiroziana, ministrada, largamente, através das suas descrições, do seu diálogo, etc. etc.

Quase insensivelmente, vamos, em cada dia, contribuindo para a imortalidade do Mestre, falando e escrevendo sob a sua influência, o que nos não parece condenável ou doentio.

Eis, pois, uma bem considerável razão da sua celebridade.

(Do Boletim de Informações do SNI)

Evasão

Asas do meu sonhar que assim vos despenhaste
Sobre a noite abismal, as fragas temerosas,
Da mais cruel, fatal, realidade:

Renasci um momento, oh, por quem sois,
Propíciai-me a salvadora tuga,
O ensejo de poder reencontrar,
Numa evasão suprema,
As estrelas do Amor, os cânticos da esperança,
Todo o manancial das velhas ilusões
Que foram o meu norte!

Fazei que recupere a fé perdida,
Para que, ao penetrar os páramos da morte,
Eu possa, ainda, bendizer a vida!

Alice de Azevedo

(Da Revista «Oliva»)

COISAS DO MEU DIÁRIO

Questões de ensino Manobrando como um exército

Pelo Prof. Sá Couto

Eu disse que tinha criado um sistema meu. E de facto assim era. Eu não admitia que faltasse fosse o que fosse a qualquer aluno, tomando as medidas necessárias para isso. Era com imenso prazer que via as minhas numerosas classes manobrando como um exército.

Eu começava por entregar dois lápis afiados a cada aluno, para que, partido casualmente o bico de um lápis, houvesse logo outro pronto para se continuar.

Separados em grupos de 6, eu levava de casa as folhas para o Ditado, para a Cópia e para a Prática.

E quando, para fazer o Ditado, me colocava na coxia central, junto da fila A, e lhes dizia: — Passem, entregando um grupo de 6 folhas aos alunos da esquerda e outro aos alunos da direita, do mesmo modo procedendo com as filas B, C, D, E, F, etc., cada aluno ficava com uma folha, passando as restantes, distribuição que se fazia rapidamente.

Quando eu voltava à frente, já cada um dos 93 alunos tinha a sua folha, escrevendo a meio dela, no cimo, o seu número, e na primeira linha, à esquerda, o nome do aluno e, à direita, a data. Na segunda linha, ao centro, escreviam imediatamente a palavra — Ditado, — ficando seguidamente a fitar-me, sinal de que estavam prontos a começar.

Quando me ia e a cu, todos estavam atentos, iniciava calmamente, repetindo as palavras a fim de que tivessem tempo de escrever, um ditado de cerca de 10 ou 12 linhas.

Fim de ele, dizia-lhes novamente: — Passem. E eles, em sentido inverso, e sem se enganarem, passavam rapidamente e por ordem os seus Ditados que, daí a momentos, estavam juntos da coxia central, os ímpares do lado esquerdo, os pares do lado direito. E eu apinhava-os tão expeditamente como os alunos os tinham passado.

Com igual método e prontidão me passavam a Cópia e a Prática novas feitas em casa, bem como a Cópia e o Ditado da penúltima lição, que tinham levado para corrigir, ou seja os tais cinco exercícios de cada aluno, 465 ao todo por lição.

Entregava-lhes seguidamente a pelo mesmo processo a Cópia e o Ditado classificados da lição anterior, para serem corrigidos em casa. E ainda mais folhas para novas Cópia e Prática.

Cada erro era corrigido 5 vezes em casa. Mas se a correcção viesse errada, o aluno já não saíria da aula sem que o novo erro fosse corrigido 10 vezes!

Deste modo tinham mesmo de aprender

Notícias do Ultramar

Vinte mil contos para a terceira fase do complexo de comunicações de Cabora-Bassa

TETE (MOÇAMBIQUE), 14 (L) — Acaba de ser adjudicada, por cerca de 20 mil contos, a terceira fase do complexo de rádiocomunicações do Songo, que servem o empreendimento da barragem de Cabora-Bassa. Entretanto, entrou também em funcionamento no Songo uma estação telegrafo-postal, com todas as secções inerentes à sua actividade.

Serviço de transfusão de sangue, Biblioteca e grupo desportivo criados em Cabora-Bassa

TETE (MOÇAMBIQUE), 14 (L) — A inauguração do hospital em Cabora-Bassa, seguiu-se, agora, a entrada em funcionamento do serviço de transfusão de sangue, a qual se fica a dever à Associação dos Dadores de Sangue, que montou uma delegação na vila de Songo, onde vivem presentemente mais de três mil pessoas, entre operários e técnicos e respectivas famílias.

Entretanto, foi criada uma biblioteca em Cabora-Bassa, destinada a servir todo o pessoal que presta serviço no empreendimento, e foi formado o grupo desportivo «Os Pioneiros de Cabora-Bassa», por iniciativa da ZANCO, que dispensou dependências para instalação da nova agremiação. — (Lusitania)

Vende-se

Um prédio de casas e terreno junto, no Monte-Lirio — Ponte de Anta — Preço área coberta e descoberta a 600\$00 e m2.

Terreno para construção, com frente para a Avenida 24, junto aos armazéns da UVA — Preço 1600\$00 e m2. Telef. 920221 ou 967081.

Empregado para Belcã

Precisa-se com o serviço militar cumprido. Falar na Drograria Baptista.

Mais um afogado ao Norte de Espinho, fora da área vigiada pelos nadadores salvadores

No dia 30 deste mês, pelas 11 horas foi requisitada aos Bombeiros V. Espinhenses, uma ambulância para transportar ao Hospital um homem que, não sabendo nadar se atirou ao mar, para tomar banho, fora da área fiscalizada pelos nadadores salvadores da Praia de Espinho.

Imediatamente, o quartelheiro dos ditos Bombeiros, António Martinho Moreira da Silva, saiu com a ambulância para o lugar do sinistro, acompanhado por um auxiliar, conduzindo o naufrago ainda com vida, ao Hospital de Espinho, mas, quando ali chegou o sinistro já estava morto, pelo que ficou depositado na capela mortuária do Hospital.

O naufrago chamava-se Frederico Dias de Oliveira Lopes, natural de Porto e residente em Oliveira do Douro.

E' de registar que, desde o começo de período balnear neste ano andaram a tomar banho e a nadar, milhares de pessoas, adultos e crianças de ambos os sexos, sob a vigilância dos nadadores salvadores da nossa extensa praia, de cerca de dois quilómetros de extensão.

Em... «fó maler»...

A Associação Académica e Espinho

— Um pouco de história —

II

Como dissemos e enquanto «contro valor mais alto» NÃO «se alevanta», continuaremos a falar da Associação Académica de Espinho, essa, sem razão, «bela desconhecida» mesmo de muitos e bons Espinhenses...

Vamos tratar, agora, do seu próximo passado — de mais de 30 anos, todavia. Como lembramos em nossa «crónica» anterior, a Associação Académica de Espinho, foi fundada em 1938 e os seus primeiros Estatutos datam de 1944, — aprovados em Diário do Governo, II Série n.º 256, de 31 de Outubro desse mesmo ano.

No decorrer do ano de 1948, foram introduzidas algumas alterações aos primeiros Estatutos, aprovadas pelo Diário do Governo n.º 54 — II Série, de 6 de Março desse ano, e os actuais vigoram desde 27 de Dezembro, por resolução duma Assembleia Geral, realizada nesse mesmo dia.

— A primeira reunião da sua Direcção, composta por alguns nomes «já saudosos» efectuou-se no dia 29 de Janeiro de 1938, e era formada pelos Srs: Joaquim Bastos, Presidente; José de Sá Azeredo, Vice-Presidente; Lino Luz e Félix de Sá, 1.º e 2.º Secretários, respectivamente; e Tesoureiro, Fernando Maia. Efectuada na Rua 17, em casa que, ao que parece, era particular ou acanhada; mas eis a primeira «grande deliberação» dessa primitiva reunião: «...comprar uma bola de futebol e umas equipas para o desafio que efectuaremos com o Colégio de Almeida Garret, do Porto e oferecer um baile em sua honra».

A sua 2.ª reunião, teve lugar dias mais tarde — exactamente, no dia 12 de Fevereiro.

O fim principal da sua actividade era... «a prática da Educação Física e o desenvolvimento da Cultura entre os seus associados», programa que tem cumprido até aos dias de hoje, talvez mesmo, excedendo toda a expectativa e é isso que, parece, tem passado despercebido, inexplicavelmente, aos bons Espinhenses — razão principal da minha descolorida «contestação» e ao que voltaremos brevemente...

Regressando ao passado da AAE: A tal 2.ª reunião a que aludimos, realizou-se ainda na mesma casa da Rua 17, já encetadas, porém, negociações com o desaparecido Grémio de Espinho, sobre a cedência de uma sala onde condigna e independentemente pudessem reunir.

Apesar disso, logo nessa 2.ª sessão, animados de expansão, como estavam, o actual Presidente da Direcção, então «menino e moço» (talvez o Pai?) ficou encarregado de se «informar do preço de algumas casas tidas como próprias para o fim em vista».

E assim, até aos tempos presentes, sempre vencendo dificuldades sem conta, a AAE, nunca se negou a si própria e tem singrado duma maneira que merece o respeito, atenção e ajuda de todos, o que, sem justiça se não verifica ainda que todos tenham colhido benefícios pela AAE, mais ou menos, pessoal ou familiarmente...

Mas, foi assim que nasceu pobre, há já mais de 3 décadas, a Associação Académica de Espinho, lutando logo «à nascença», por um local modesto, mas condigno, onde pudesse reunir-se esse Grupo de Homens Dignos, a quem as dificuldades para muitos julgadas insuperáveis, não torceram e muito menos quebraram, antes os estimulando em boa visão «profética» da sua futura Cidade.

Nenhuns obstáculos ou prematuras desilusões evitaram de alicerçar em pura antecipação, uma Obra sempre carecida de recursos (hoje, mais pobre do que nunca, mas muito orgulhosa disso — e diremos as razões, se a tanto nos «ajudar engenho e arte») que muito tem espalhado os seus benefícios efeitos, cada vez mais e com mais carácter socio-geral... e grandemente honra e dignifica Espinho.

Continuaremos, se Deus quiser, «em fé... maior», até que te detenhas um pouco, Amigo Espinhense, e te decidas a «investigar» e ajudar (e logo te diremos como) a tua (P) ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA, como temos e pomos a... maior fé... — E. S.

Organização do 4.º Rallye Internacional IAP

© no nosso País pela força competitiva do Rallye Internacional IAP integrou-se, como factor de maior interesse, no calendário automobilístico europeu.

Não obstante se encontrar distante das grandes centros automobilísticos mundialmente avaliados, de relevância mundial, Portugal estruturou uma prova selectiva que é no mesmo tempo certame turístico de eleição e competição desportiva que se reparte entre os mais famosos velantes.

A comprovar o facto a afilidade de inscrições de renome, com a utilização de máquinas cujos construtores desejam, a todo o custo, manter o prestígio das suas marcas.

Em todo o território nacional se manifesta, do mesmo modo, o maior interesse pelo Rallye Internacional IAP, na realidade uma prova de que nos podemos orgulhar sob todos os aspectos e a tal ponto que a presença de concorrentes portugueses ultrapassará as previsões mais optimistas.

Como corolário natural as compromissíveis diligências, já encetadas, de várias entidades ligadas ao Turismo, manifestando entusiástico propósito de que o Itinerário das novas edições do Rallye através os zonas que orientam, para o que efectuam calorosa colaboração.

Necessariamente que o director da prova, César Torres, ao que sabemos, considerará todas as sugestões, não esquecendo, porém, os princípios selectivos da competição, de influência decisiva para que se projecte na Europa.

Casas - Vendem-se

Em óptimas Ruas de Espinho, preço de ocasião. Falar na Rua 66 n.º 326.

URF - 2.º Programa TV

Não deite fora o seu velho televisor, dirija-se a «Lenite» e nós nos encarregamos de o tornar capaz de receber o 2.º Programa especial de T.V.

Mercearia Fina **ZENITE** Secção de Electrónica

Rua 23 n.º 328 — ESPINHO Telefone 920388

Rádio, Televisão e Electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração.

Casa das Fogaças

GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA

Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhos e toda a variedade de Pastelaria.

Bolos ornamentados para Casamentos, Comunhões, Baptizados, etc. Rua 29 n.º 486 (Entrega ao Domicílio) Telefone 920108

ESPINHO

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho
 Internato para Meninas
 Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
 Curso infantil — (com Inglês em Francês e Iniciação Musical)

— Iniciação Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estado Orientado — Biblioteca.

Fábrica HERCULES
 Afonso Henriques, Sucrs., Lda
 Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
 Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
 Telefone, 920144 — ESPINHO

NÃO VÁ AO PORTO...

Aos melhores preços poderá encontrar:

ARTIGOS PARA EMBALAGEM:
 Fita de aço, fita de polipropileno, anilhas, máquinas de arquear, máquinas de aramar, máquinas de agrafar e agrafas, fita gomada, preclintos, arames recozidos, almeados e cobreados, pregos, etc.

ARTIGOS PARA A INDÚSTRIA:
 Máquinas de furar, brocas, discos de rebarbar, parafusos «UNBRAKO», jogos de chaves de fenda, etc.

em Espinho, na firma:
MATOS & OLIVEIRA
 Rua 15 N.º 545 — Telef. 92 02 10

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA
 Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
 Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros esboços, portas, janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTAS DE MERCERIA
 CERBAS E GORDURAS
 Apartado 26
 Ruas 16 e 18 Tel. 920190 Espinho

GOR É VIDA
ROBBI SLAC

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
 de FÁRIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre.
 Rua 16 231 Tel. 920034 Espinho

HORVA FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1274 1252-Tel 920391 — ESPINHO —

Mourão
 Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
 ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sela

OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»
 excelentes instalações e tratamento
 Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário
 Rua 19 n.º 25 — Telef. 920577

Móveis Sá DE
 Manuel de Sá Couto Alves
 ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Casa Padrão
 DE
 Francisco Fernandes Padrão
 Rua 19 681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Percon

Artigos de picheiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

DEFESA DE ESPINHO
 Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marít.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas
 NÚMERO AVULSO 1\$50

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

Padaria Ferreira
 M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austria»

Séde: Rua 19 145 Fli.: Rua 62-691
 ESPINHO

Estima, Valente & C.a, Lda
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidades em caixas «APLAINADA» e «MARCADAS» para embalagens de figo

Tel. 920028-Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
 ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório
 ANGULO DAS RUAS 18 E 25
 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria
 azeites, fariñas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO
 Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920305
 Rua 9-435 e 447 - ESPINHO

TELE - ROCHA

RUAS 18 n.º 988
 TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Distribuidor do SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO
 Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.

Sacção de pasteleria e confeitaria
 Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE
 V.ª de Afonso Ferreira Gale

PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de Pão integral

RUA 14-865 ESPINHO TEL 920169

Enceradora, Parqueadora e Lustradora

de José Marques Prucha
 PORTO — Rua do Cunha, 217 — Telef. 41439

Lugar da Quinta Anta-Espinho (Casa do sr. Abel Marques) Tel. 920440

Orçamentos grátis para todos os pontos do país — Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Massic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras. Os mais modernos encerados. Aplaina e raspa soalhos manual e à máquina eléctrica, modifica tábuas largas para estreitas (sistema Inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, etc., etc.

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de consultar esta casa

CONFEITARIA SAMEIDINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chokolade e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196 - Telefone 920485
 ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS
 DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, Lda

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 — ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolsas, Rocaes, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, LDA (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior organização estabelecida no País

PORTO LISBOA

Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º Av. da Liberdade 105

Telef. 24855 e 28468 Telef. 55419 e 567583

End. Tel. MOPE End. Tel. QUATO

UVA

Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

vinho Puro... Alimento Puro...

Réguia — Torres Vedras
 Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.a Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Coifres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Telo { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
 P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO

